



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: SOCIOLOGIA**

**COORDENADOR DE ÁREA: JACOB CARLOS LIMA**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: SORAYA MARIA VARGAS CORTES**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: CÉSAR BARREIRA**

## I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Sociologia e Ciências Sociais é composta por 54 programas, sendo que 52 foram avaliados no triênio 2010-2012. Apenas um mestrado profissional e um acadêmico, criados em 2013, ficaram fora da avaliação. A área é composta por programas disciplinares de Sociologia, de Sociologia e Política, Sociologia e Antropologia, de Ciências Sociais (que englobam as três disciplinas – Sociologia, Política e Antropologia), sendo alguns, com denominações temáticas como “Políticas Públicas e Sociedade”; “Planejamento e Políticas Públicas”; “Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade”; e “Defesa Social e Mediação de Conflitos”. São 51 programas acadêmicos e três mestrados profissionais. Entre os programas avaliados, estão 31 programas de mestrado e doutorado, 18 mestrados, e um doutorado acadêmico, além de dois mestrados profissionais. Neste triênio, 11 programas novos passaram a funcionar.

A maior parte dos programas (31) possuem mestrado e doutorado com mais de 10 anos, indicando a consolidação da área. No caso dos doutorados, 11 são de extração mais recente, com menos de 10 anos. Entre os novos programas incluem-se os mestrados acadêmicos de Sociologia (UFPI, UFGD, UVV, UFF), Ciências Sociais (UFRRJ, UNIFESP, UNIOESTE, UFRB, UFU) e o mestrado profissional “Ciências Sociais para o ensino médio” (FJN). Foram criados os doutorados da PUCRS (2010); UFG (2010); UFMA (2011); e o mestrado e doutorado em Sociologia da UERJ (2010).

O processo de avaliação constou de diversas atividades. Nos anos de 2011, 2012 e 2013, foram realizados dois seminários de acompanhamento com os coordenadores de programas, com duração de dois dias cada, na sede da Capes em Brasília, nos quais foram apresentados e discutidos dados gerais e problemas enfrentados por cada programa, as normas da avaliação trienal e o Documento de Área, que foi aprovado pelos coordenadores. Foram realizadas também três reuniões nos Encontros anuais da ANPOCS (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais), em Caxambu (2011) e Águas de Lindóia (2012 e 2013), para divulgação de informações gerais da Área e apresentação das dúvidas e demandas dos coordenadores. Além disso, através de e-mail, foi mantido

contato direto com os coordenadores sobre as atividades da coordenação de Área. Neste triênio não houve a avaliação continuada ou visita a todos os programas. Mesmo assim foram realizadas visitas sugeridas pelo comitê anterior aos Programas da UFPB, UFAL, UENF, UEL; sugerida pela coordenação atual ao IUPERJ. As visitas foram realizadas por duplas de consultores. A convite dos coordenadores, foram realizadas visitas aos programas da UFAM, UFPA(Ciências Sociais e Defesa Social), UFC, UFRN, Unesp-Ar, UFPR, Unisinos, UFSM, UFPel e UFRRJ(Ciências Sociais).

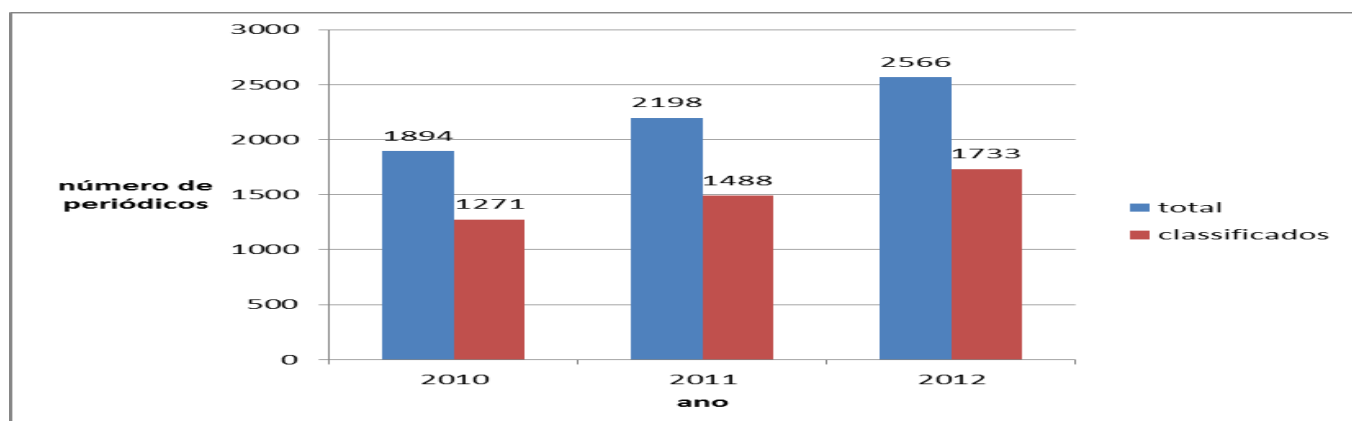
## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação teve como quesitos e itens, o roteiro através do qual foram mensuradas a qualidade do ensino, produção acadêmica, teses e dissertações defendidas, corpo docente e inserção social. Cada quesito, subdividido em itens, que propiciam uma visão panorâmica da atuação dos programas. A pontuação desses quesitos e itens foi discutida com a Área e, a partir disso, foram realizadas algumas adaptações para melhor captar suas especificidades. Nesse sentido, sua formulação foi adequada para os objetivos propostos. A única ressalva se refere às planilhas, cadernos de dados e SID. O acesso a elas exigia entrada em sistemas diferentes, com colocação de usuário e senha. O ideal seria ter acesso aos dados em um sistema único. Além disso, seria interessante dispor também de planilhas que agregassem os três anos da avaliação.

## III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

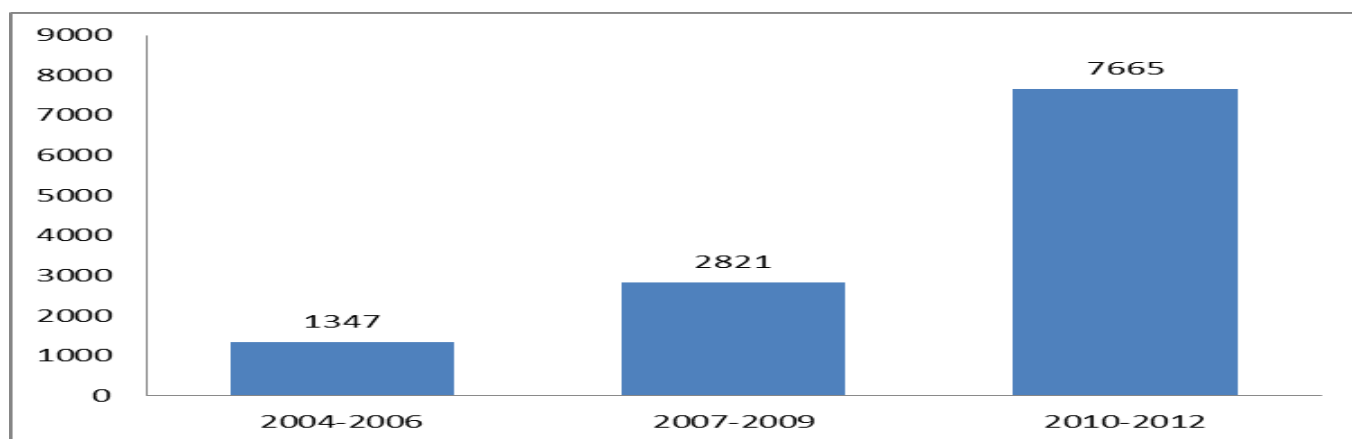
- QUALIS PERIÓDICOS
  - QUALIS ARTÍSTICO\*
  - CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS\*
  - CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA
- \* quando pertinente

Durante o triênio foram realizadas três atualizações do Qualis Periódicos: em dezembro de 2011, dezembro de 2012 e junho de 2013. A Comissão foi composta por Jacob Carlos Lima e Soraya Cortes (coordenador e coordenadora adjunta); Carlos Antonio Costa Ribeiro (UERJ), Rogério Proença Leite (UFS), Maria Lígia de Oliveira Barbosa (UFRJ), Élide Rugai (UNICAMP), Marcelo Carvalho Rosa (UnB) e Josimar Jorge Ventura de Moraes (UFPE). Nas duas primeiras reuniões foram utilizados os critérios do triênio anterior e na reunião do seminário de acompanhamento realizada em março de 2013, foram estabelecidas alterações para a promoção de revistas classificadas como B2 para B1 que possibilitou uma valorização de revistas da Área. A comissão avaliou periódicos não classificados dos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.



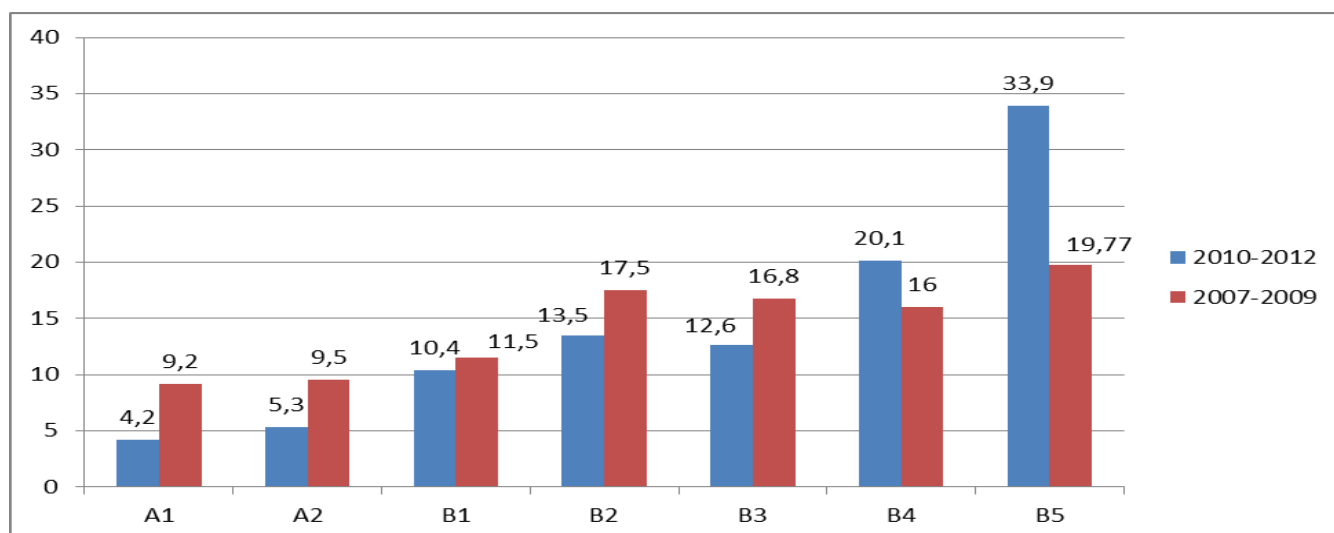
**Figura 1 - Crescimento do número de periódicos avaliados 2010-2012.**

Houve um crescimento substancial no número de artigos avaliados e no total de artigos científicos publicados pela Área. Do triênio 2004-2006 para o triênio 2007-2009 o crescimento foi de 109% e, para o triênio seguinte, foi de 172%, como demonstra a Figura 2 :



**Figura 2–Total de artigos científicos publicados em periódicos**

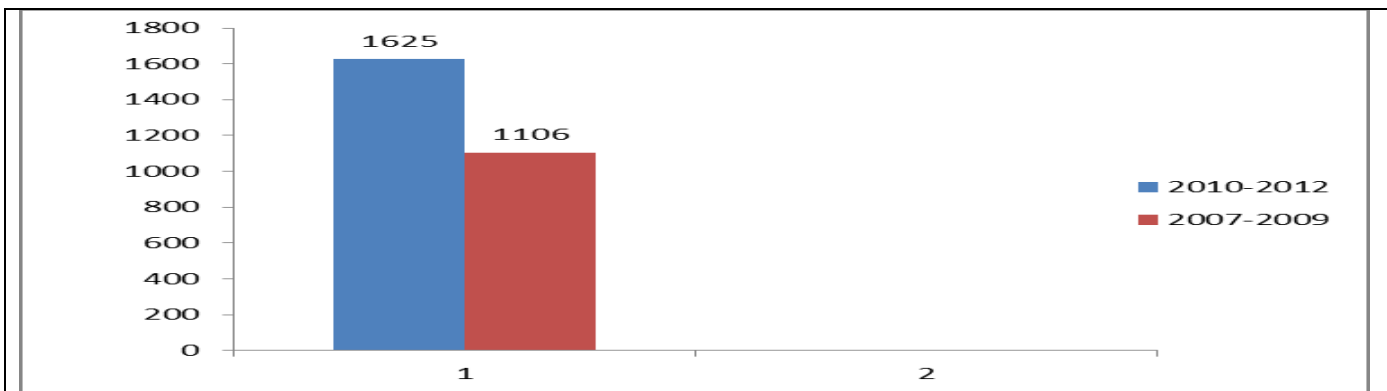
Esse crescimento não se refletiu na qualidade auferida pelos estratos mais bem avaliados do Qualis Periódicos e nem nas mudanças promovidas na Área visando a valorização de periódicos. O crescimento aparece nos extratos B4 e B5 indicando a permanência de certa dispersão nas publicações, e também as diversidade de áreas abrangidas pelas pesquisas sociológicas e sua interface com outras áreas:



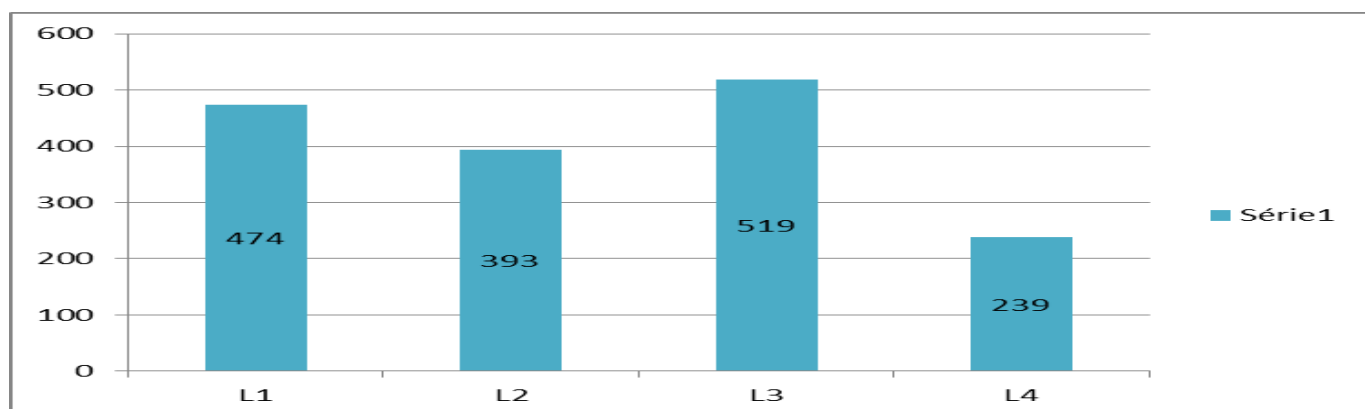
**Figura 3 – Artigos publicados por extrato Qualis**

A Área realizou a classificação de livros, coletâneas e capítulos de livros, a partir de software desenvolvido pela UFRGS tendo como base o roteiro aprovado pelo CTC no triênio anterior. Os coordenadores de programas receberam uma senha para entrar no sistema e preencher a ficha com os dados das publicações e enviar o material fisicamente para a UFRGS, a partir de logística organizada pela coordenação adjunta. Foi estabelecida uma comissão formada pelo coordenador e coordenadora adjunta e os professores Jose Ricardo Ramalho (UFRJ), Maria Helena Oliva Augusto (USP), José Miguel Rasia(UFPR), Norma Takeuti(UFRN), Anete Leal Ivo(UFBA), Ricardo Mariano(PUCRS), Antonio David Cattani(UFRGS) e Lourdes Maria Bandeira(UnB). A primeira reunião da comissão foi em Porto Alegre, em novembro de 2012, quando foram analisados os livros de 2010 e 2011; a segunda reunião, também em Porto Alegre, foi realizada em junho de 2013, para os livros de 2012.

No segundo triênio da Classificação dos livros nota-se o crescimento de dos títulos avaliados com referência ao triênio anterior:



**Figura 4 – Classificação de Livros – 2007-2009 e 2010-2013**



**Figura 5 - Classificação dos Livros triênio 2010-2012**

Cerca de 53,4% dos 1625 livros, capítulos e coletâneas ficaram nos dois estratos superiores da Classificação de livros (L4 e L3) e 46,6% nos estratos inferiores. A Área se caracteriza por parte significativa de sua produção em Livros, embora em termos quantitativos a produção em periódicos seja quase cinco vezes maior, indicando mudanças significativas nos tipos de veículos de divulgação da sua produção.

A comissão de avaliação foi organizada a partir de listagem com 36 nomes de consultores vinculados a programas de todas as regiões do país, enviadas a Diretoria de Avaliação, que selecionou 17 nomes, além do Coordenador de Área, da Coordenadora Adjunta e do Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional. Os consultores compuseram a Comissão reunida na sede da Capes na semana de 14 a 18 de outubro de 2013. Apenas um consultor não compareceu por problemas de saúde. Assim, a avaliação foi realizada por um conjunto de 16 consultores, além dos três coordenadores.

A partir do seminário preparatório da avaliação realizado em agosto na Capes, com a presença dos três coordenadores e três consultores (Marcelo Ridenti – Unicamp, Marcelo Carvalho Rosa- UnB e Maria Lígia de Oliveira Barbosa – UFRJ), foram organizadas planilhas com os dados dos programas, e

estabelecidas as métricas. Esse material foi disponibilizado aos consultores juntamente com um tutorial de preenchimento das fichas.

No primeiro dia da avaliação, após a fala do presidente da Capes e do diretor da DAV, a coordenação reforçou os objetivos da avaliação, os critérios, e os procedimentos referentes ao preenchimento das fichas de avaliação. Foram estabelecidas duplas a partir de critérios regionais e ausência de vínculos com os programas avaliados.

Preenchidas as fichas, foi realizada uma reunião para a atribuição das notas de 3 a 5 utilizando-se o Regulamento para a Avaliação Trienal 2013 e o Documento da Área. Iniciou-se com os programas 3, cada dupla se revezando, expondo os motivos da atribuição dos conceitos nos diversos quesitos e itens e verificando as inconsistências e incongruências nos preenchimentos. Sempre que um programa era analisado, solicitava-se que consultores vinculados a ele se retirassem da sala.

Em seguida foram analisados os programas que receberam nota 5 e, após essa etapa, foram elegidos os programas a serem promovidos para 6 e 7 a partir dos critérios para identificação, diferenciação e hierarquização dos programas.

A área não utilizou o Qualis Artístico e não classifica a produção técnica.

#### IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

##### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB – plenamente consistente(80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente (60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente ( - de 50%) Indicadores: - objetivos precisos, metas alcançadas e a serem alcançadas; - perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; - articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; - linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à área de concentração bem como às áreas de especialização do corpo docente. [embora não seja requisito, é recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente]; - produção acadêmica compatível com a área de concentração e as linhas de pesquisa-; - proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple

		<p>bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira) adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa; ensino de métodos e técnicas de tratamento analítico de dados qualitativos e quantitativos.; - estrutura curricular, adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente, segundo: distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); disciplinas dedicadas ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; seminários de projetos, de pesquisa e temáticos.</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>30%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente (60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente ( - de 50%) Indicadores: - identificação dos desafios e planejamento de metas; propostas de mudança estatutária e organizacional; articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais; - planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - iniciativas como procedimentos internos de auto-avaliação; mecanismos/instrumentos para o acompanhamento de egressos; existência de plano próprio para capacitação docente; existência de programas eletrônicos para acompanhamento de atividades, como fluxo de alunos, etc. - existência de formulários e outros esforços e mecanismos de acompanhamento das trajetórias dos egressos.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente( 60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente ( - de 50%) Indicadores: - manutenção e renovação de infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia, acesso</p>

		dos corpos docente e discente à Internet e a bancos de dados eletrônicos, biblioteca com acervo (livros, documentos, e periódicos, nacionais e internacionais) suficiente para o desenvolvimento de pesquisa desenvolvida por docentes e discentes. -acesso ao portal de periódicos CAPES.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<p>MB – 80% ou + B – 70-79% R – 60-69% F-50-59% D - -50%</p> <p>Indicadores: - proporção de doutores com formação adequada à proposta do programa; - proporção de doutores com titulação inferior/superior a cinco anos; - proporção de doutores com formação acadêmica não adequada à proposta do programa; - proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa (CNPq); - proporção de docentes com estágio de pós-doutorado, no Brasil e no exterior; proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>MB – 70% + B – 60-69% R – 50-59% F – 40-49% D - -40%</p> <p>Indicadores: - proporção de docentes do corpo permanente com responsabilidades na oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas; - proporção de docentes do corpo permanente envolvido em oferta de seminários internos - proporção de docentes do corpo permanente com orientação de discentes (mestrado e doutorado).</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>MB – 70% + B – 60-69% R – 50-59% F – 40-49%</p>



		<p>D - -40%</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- média de disciplinas oferecidas pelos docentes do corpo permanente;</li> <li>- média de projetos de pesquisa por docentes do corpo permanente;</li> <li>- média de orientandos por docente do corpo permanente;</li> <li>- média de publicações qualificadas pelos docentes do corpo permanente.</li> </ul>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>MB – 80% ou +</p> <p>B – 70-79%</p> <p>R – 60-69%</p> <p>F-50-59%</p> <p>D - -50%</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- proporção de docentes do programa com carga didática na graduação;</li> <li>- proporção de docentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica ou equivalente.</li> </ul>
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	<p>MB – MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- proporção de teses e dissertações defendidas por número médio de discentes no período;</li> <li>- proporção de teses e dissertações defendidas por número de docentes permanentes no triênio (número de orientações/total de docentes permanentes)</li> </ul>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>MB – 70% +</p> <p>B MB – 70% +</p> <p>B – 60-69%</p> <p>R – 50-59%</p> <p>F – 40-49%</p> <p>D - -40%</p> <p>Indicadores:</p> <p>As orientações devem estar distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente com um limite de oito orientandos por orientador estipulado pelas Portarias 01 e 02 de 2012 da Capes, ressalvando-se as exceções previstas neste documento.</p>

		<p>-Proporção de docentes com 4 a 8 alunos no período; - Proporção de 9 a 12 orientandos -Proporção de + de 14 orientandos -número de docentes com 20 ou + orientandos. Exceções: serão admitidos mais de 8 alunos por orientador, até no máximo de 12 por orientador, para aqueles Programas que estiverem participando de MINTER, DINTER, PROCAD, ou convênios nacionais e internacionais com justificativas comunicadas.</p> <p>- a partir da média, será aferido o grau de concentração (baixo, médio ou elevado) de orientações por docentes permanentes. E = &gt;12 M = 9 a 11 B = ≤ 8</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p>	<p>MB – MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio. Indicadores: - proporção de teses e dissertações que resultaram em publicação qualificada (isto é, avaliada pelo Qualis) na forma de artigos em periódicos científicos, livros ou capítulos de livros, considerando egresso e discente-autor, bem como o prazo de até três anos após defesa; - proporção de publicações qualificadas (inclusive em anais de eventos científicos) relacionadas às dissertações e teses, por número de teses e dissertações defendidas no período, por Programa.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>MB – MED da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio. Indicadores : - tempo médio de titulação de mestres e doutores no Programa MESTRADO MB = 24 a 30 meses B = 30 a 34 meses R = 35 a 39 meses F = 40 a 44 meses D = &gt; 44 meses DOUTORADO</p>

		<p>MB = 48 a 52 meses          B = 53 a 58 meses          R = 59 a 63 meses          F = 64 a 68 meses          D = &gt; 68 meses</p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>MB – Mediana da área.          B – Mediana da área          Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.          Mediana 2612,5          MB 3819 ou + acima 65%          B 2612 a 3818 entre 50% e e 64%          R 1570 a 2611 entre 30% e 49%          F 1097 a 1569 entre 20% e 29%          D 1568 ou - abaixo de 19%</p> <p>Indicadores:          - proporção de docentes permanentes com produção qualificada no período, segundo modalidade de publicação (livro, capítulo de livro, artigos em periódicos científicos);          - proporção de docentes permanentes que não apresentaram nenhuma produção qualificada no período;</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>MB – Mediana da área.          B – Mediana da área          Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Indicadores          - artigos publicados em revistas qualificadas pelo corpo de docentes permanentes;          - artigos em conjunto(docentes e discentes) publicados em revistas qualificadas;          - artigos publicados por discentes em revistas qualificadas.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>MB – Mediana da área.          B – Mediana da área          Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Indicadores:          - proporção de docentes permanentes com</p>

		<p>produção técnica qualificada, no período, segundo modalidade de publicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- média de publicações técnicas por docente permanente, no período;</li> <li>- grau de concentração (baixo, médio, ou elevado) da produção técnica por docente permanente.</li> </ul>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%) R – razoavelmente consistente (60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente (- de 50%)</p> <p>Indicadores: - listagem de intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária; - listagem de cursos de extensão proporcionados pelo programa; - listagem de resultados (livros- textos, número de alunos formados, relatórios técnicos, etc.); - listagem de iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%) R – razoavelmente consistente(60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente (- de 50%)</p> <p>Indicadores: - listagem de intercâmbios firmados entre programas segundo modalidades e fontes de financiamento e fomento.</p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%) R – razoavelmente consistente(60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente (- de 50%)</p> <p>Indicadores: - manutenção de Home Page do programa, com informações sobre o funcionamento do programa, estrutura curricular, disciplinas ofertadas no semestre atual e nos anteriores, com os programas</p>

		das disciplinas; acesso a teses e dissertações defendidas, com informações sobre datas e composição das bancas; produção docente e discente; edital e critérios para seleção de alunos; linhas e grupos de pesquisa, fontes de financiamento; link de acesso a grupos e laboratórios de pesquisa; recursos e prestação de contas.
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)            B – adequadamente consistente (70-79%0%)            R – razoavelmente consistente( 60%-69%)            F – pouco consistente (50%-59%)            D – inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:            - se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)            B – adequadamente consistente (70-79%0%)            R – razoavelmente consistente( 60%-69%)            F – pouco consistente (50%-59%)            D – inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:            - se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	30%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)            B – adequadamente consistente (70-79%0%)            R – razoavelmente consistente( 60%-69%)            F – pouco consistente (50%-59%)            D – inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:            - a adequação da infraestrutura para o ensino, a</p>

		pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	10%	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)            B – adequadamente consistente (70-79%)            R – razoavelmente consistente (60%-69%)            F – pouco consistente (50%-59%)            D – inconsistente (- de 50%)</p> <p>Indicadores:            - avaliação das perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos</p>
<b>2. Corpo Docente</b>	<b>25%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>MB – 80% ou +            B – 70-79%            R – 60-69%            F-50-59%            D - -50%</p> <p>Indicadores-</p> <p>O corpo docente deve ser composto por docentes portadores de título de doutor (mínimo 80%) e, excepcionalmente, por mestres (até 20%) com competência técnico-científica comprovada e adequada à(s) área(s) de concentração, a estrutura curricular, linhas e projetos de pesquisa do curso. O número de professores e sua formação técnico-científica também deve apresentar esta adequação. O corpo docente deve ser composto majoritariamente por professores com experiência profissional na área de formação do programa. O docente poderá participar como permanente em no máximo outros dois programas de pós-graduação, da mesma ou de outras instituições, desde que demonstre a viabilidade desta atuação. A participação de docentes colaboradores não deve caracterizar dependência externa, nem ser utilizada para o atendimento das exigências mínimas de produção científica.</p> <p>Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de</p>

		graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	<p>MB – 70% + B – 60-69% R – 50-59% F – 40-49% D - -40%</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</li> <li>- O curso deverá apresentar no mínimo 10 docentes permanentes, sendo que pelo menos 60% deles deve ter vínculo com a IES em tempo parcial ou integral.</li> <li>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</li> <li>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009 : “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”</li> </ul>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	<p>MB – 80% ou + B – 70-79% R – 60-69% F-50-59% D - -50%</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a distribuição das atividades de ensino, pesquisa</li> </ul>

		<p>e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes</p> <p>- Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.</p>
<b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>	<b>30%</b>	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<p>MB – Mediana da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Indicadores:</p> <p>- a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>- a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa no 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>MB – Mediana da área. Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Indicadores:</p> <p>- as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Conceitos ajustados a partir da informação dos cadernos</p> <p>Indicadores:</p> <p>- a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.</p>
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	MB – Mediana da área. Demais conceitos



		<p>ajustados a partir do valor médio</p> <p>MB – Mediana da área.</p> <p>B – Mediana da área</p> <p>Demais conceitos ajustados a partir do valor médio.</p> <p>Mediana 2612,5</p> <p>MB 3819 ou + acima 65%</p> <p>B 2612 a 3818 entre 50% e e 64%</p> <p>R 1570 a 2611 entre 30% e 49%</p> <p>F 1097 a 1569 entre 20% e 29%</p> <p>D 1568 ou - abaixo de 19%</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- proporção de docentes permanentes com produção qualificada no período, segundo modalidade de publicação (livro, capítulo de livro, artigos em periódicos científicos);</li> <li>- proporção de docentes permanentes que não apresentaram nenhuma produção qualificada no período;</li> </ul>
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)</p> <p>B – adequadamente consistente (70-79%0%)</p> <p>R – razoavelmente consistente( 60%-69%)</p> <p>F – pouco consistente (50%-59%)</p> <p>D — inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- r o número total da Produção técnica, patentes† e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:</li> <li>-Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros).</li> <li>-Artigos publicados em periódicos técnicos.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais.</li> <li>-Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor.</li> <li>-Elaboração de protocolos, normas ou programas.</li> <li>-Consultoria ou assessoria técnica.</li> <li>-Produtos técnicos.</li> <li>-Protótipos.</li> <li>-Patentes†.</li> <li>-Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</li> </ul>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>20%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente( 60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D — inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa</li> </ul>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente( 60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D — inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.</li> <li>- vinculação da produção relacionada à proposta, área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa</li> </ul>

5. Inserção Social	15%	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>30%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +)            B – adequadamente consistente (70-79%0%)            R – razoavelmente consistente( 60%-69%)            F – pouco consistente (50%-59%)            D – inconsistente ( - de 50%)</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</li> <li>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc ...), nos níveis local, regional ou nacional.</li> </ul> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas,</p>

		<p>tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%) R – razoavelmente consistente (60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente (- de 50%) Indicadores: - a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma</p>

		<p>área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente( 60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente ( - de 50%) Indicadores: - a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>MB – plenamente consistente (80% ou +) B – adequadamente consistente (70-79%0%) R – razoavelmente consistente( 60%-69%) F – pouco consistente (50%-59%) D – inconsistente ( - de 50%) Indicadores: - a divulgação atualizada e sistemática do Programa, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa</p>

pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.  
- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006)

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área”.

Essas condições apoiam-se em um tripé constituído por:

- produção científica com inserção internacional, manifesta na produção em veículos melhor avaliados pelo Qualis-Periódicos e Classificação de Livros;
- consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação;
- inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação.

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área e livros L4 e L3.

A diferença entre os conceitos 6 e 7 foi estabelecida pela proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) média da produção bibliográfica qualificada por docente ao ano; c) alcance dos convênios e acordos internacionais; d) maior participação dos docentes como lideranças de grupos de pesquisa, como professores visitantes ou consultores internacionais.

A consolidação e liderança nacional se manifesta na participação do corpo docente e discente em:

- convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;

- conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais de grande relevância para a área;

- promoção de eventos científicos internacionais;

- participação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais;

- redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;

- oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;

- estágios de formação pós-doutoral no exterior;

- h) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais;
- i) circulação internacional discente, através da participação de alunos em congressos e missões internacionais; estágios de doutorado sanduiche no exterior; co-tutela com instituições internacionais de referência; atração de alunos estrangeiros, pesquisadores e pós-doutorados.
- j) corpo docente permanente e estável e com produção científica voltada para periódicos A1, A2 e B1; e livros L4 e L3.
- k) capacidade reconhecida de formação de doutores e qualidade das teses aferidas por publicações qualificadas e participação em congressos e seminários.
- l) potencial de nucleação refletido no percentual de doutores egressos vinculados a programas de pós-graduação de outras instituições;
- m) forte presença de Pesquisadores de Produtividade Pesquisa do CNPq e projetos financiados por agências públicas, privadas e internacionais;
- n) distribuição equilibrada das atividades entre o corpo docente.

Para o Programa obter nota “7” além das exigências estabelecidas para a nota “6” foram considerados critérios de destaque e excepcionalidade que justificam a notação de excelência máxima na área.

#### Inserção e impacto regional e nacional do programa

Este item avalia a capacidade de nucleação e irradiação de programas elegíveis para os conceitos 6 e 7. Comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:

- a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);
- b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);
- c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos, inserção internacional.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A nota 3 ficou majoritariamente com cursos novos ou ainda no segundo triênio de funcionamento. Dois programas entram no terceiro triênio com essa avaliação (UFAM e UFAL).

Dois programas 3x3 conseguiram promoção para 4: UEL e UECE acadêmico. Um doutorado que havia caído para 3 (UFPB), no triênio anterior, conseguiu se recuperar e ascendeu para 4. Por outro lado, dois programas com mestrado e doutorado foram rebaixados para 3, em função, principalmente da baixa produção científica: UFCG, e UENF. Os programas da UENF e UFCG, foram criados no mesmo ano – 2007- e entram agora no terceiro triênio.

Continuam nota 4 os dois programas da UNESP – Marília e Araraquara. Ambos apresentam baixa pontuação na produção qualificada embora tenham bons índices de titulação (teses e dissertações por

docente) e de produção total. A UFJF, a PUCRJ, a PUCRS e a FUFSE se mantiveram no 4, mas possuem doutorados novos (2009) com potencial de melhora dos dados de produção para o próximo triênio. A UFMA destacou-se pela produção bem qualificada e se constituiu num forte candidato à nota 5, o que não foi possível ainda porque o doutorado(2011) é recente, sem nenhuma tese defendida. Os programas da UFRN e UFG foram mantidos 4 apesar dos dados da produção não serem satisfatórios, considerando a importância regional do primeiro e o segundo por ter um doutorado recente sem ter ainda defesas de teses.

Três programas com mestrado e doutorado perderam nota 5 e foram classificados como 4 devido à baixa produção qualificada, embora os demais dados estejam adequados: UFC, UFPR e PUCSP.

Na nota 5 permaneceram os programas CPDA-UFRRJ, Unicamp-Ciências Sociais, UFPE, UERJ-Ciências Sociais e UERJ-Sociologia. Este último, embora potencialmente elegível para promoção tendo em vista sua produção acadêmica bem qualificada e nível de internacionalização, não foi promovido pela instabilidade de seu corpo docente e o caráter de transição institucional pelo qual ainda está passando, com a crise do Programa de Sociologia da UCAM do qual é um desdobramento. Por decisão da Comissão de Avaliação, este programa, surgido em 2010, foi considerado continuidade do antigo Programa da UCAM, uma vez que todos os alunos se transferiram para a UERJ. Seus dados foram analisados enquanto tal e não como curso novo. Vale destacar que a decisão de manter a nota 5 baseou-se nos seguintes problemas identificados nos dados do Programa: (a) a não observância das exigências da área com relação ao corpo docente, com 70% de colaboradores, e com apenas nove professores permanentes em 2011 e 2012(em 2010 com apenas um) o que não é aceitável; (b) a proposta do Programa descreveu em detalhes a crise enfrentada com a saída do IUPERJ e as medidas adotadas para enfrentá-la e apresentou o Instituto (IESP-UERJ) e não o Programa de Sociologia; (c) a maioria das informações se referiam ao Instituto do qual o Programa faz parte, apresentando dados agregados dos dois Programas que abriga, o de Sociologia e o de Ciência Política.

Foram promovidos para nota 5 os programas da UFMG, PUCMG e Unisinos e o mestrado profissional da UECE que apresentaram crescimento substancial na produção bem qualificada.

Na nota 6 permanece a Unicamp-Sociologia e foram indicados mais quatro que, para a comissão de avaliação, reuniram, potencialmente, condições para essa promoção relacionadas à internacionalização e o nível de produção bem qualificada: UnB, UFSCar, UFBA e UFSC.

A UFRGS foi promovida a 7, e nesta nota permanecem os programas da UFRJ e USP que, juntas, apresentam os melhores índices de desempenho, produção bem qualificada e internacionalização.

Metodologia utilizada e métricas:

Os quesitos de maior peso e diferenciação são: 2 – Corpo Docente – 20 pontos; 3 Corpo Discente, teses e dissertações- 30 pontos; 4. Produção Intelectual – 40 pontos.

## **2. Corpo Docente:**

O número de docentes permanente no triênio foi de 2512, cerca de 837 em média por ano. No triênio anterior essa média foi de 706 docentes, e o crescimento de 19% pode ser explicado pelas contratações



nas universidades públicas. De forma majoritária, os programas se adequaram ao Documento da Área com relação à proporção de 70% docentes permanentes e 30% colaboradores, assim como em relação à titulação exigida – 70% de titulados em Sociologia ou Ciências Sociais para os Programas de Sociologia; e nos Programas de Ciências Sociais, 70% nas três áreas Sociologia, Ciência Política e Antropologia. No caso dos mestrados profissionais exigiu-se que a titulação fosse majoritariamente em Ciências Sociais. Também foi considerada a estabilidade do corpo docente e a consistência na relação permanentes/colaboradores.

### **3. Corpo discente, teses e dissertações:**

No triênio, um total de 13.137 discentes estiveram matriculados, numa média de 4.379 discentes/ano, representando um crescimento de 347% frente ao triênio anterior. Foram defendidas 1.845 dissertações e 837 teses, sendo que apenas 361, ou seja 13,5% foram orientadas por docentes colaboradores. Houve um crescimento de 27% no número de dissertações e 38% nas teses defendidas. O crescimento do total de discentes ainda não se reflete no número de defesas, dado aos novos programas de mestrado e doutorado criados no triênio e mesmo no triênio anterior ainda sem defesa, no caso dos doutorados. Nota-se o crescimento maior dos doutorados defendidos, dado o aumento dos programas com doutorado nos dois últimos triênios. A média de orientação por docente permanente no triênio foi de 2,5. Foram 2,2 dissertações defendidas por tese de doutorado no triênio, sendo que no triênio anterior essa relação foi de 2,4 dissertações por tese de doutorado. O tempo médio de titulação no doutorado ficou em 53,6 meses, praticamente o mesmo do triênio anterior e, portanto, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Documento de Área. Destaca-se que houve pequena variação entre os programas na observância do tempo de titulação e que, ao longo dos últimos triênios, houve redução do tempo de titulação. No mestrado o tempo médio foi de 25 meses. Entretanto deve-se considerar que essa média inclui o total dos mestrados, alguns deles ainda sem dissertação defendida.

A publicação dos discentes e egressos, tem melhorado, mas ainda é pouco expressiva especialmente no que tange aos egressos, já que estes nem sempre informam sua produção ao programa. Quanto aos discentes, nota-se melhora sensível não apenas na produção isolada, mas também na produção conjunta com docentes. A presença dos discentes é crescente nos congressos e seminários com a apresentação de papers que nem sempre se transformam em publicações em veículos mais qualificados.

A produção científica considerada como bem qualificada foi calculada considerando o peso de artigos em periódicos classificados como A1(100 pontos), A2(80 pontos e B1(70) pontos, somados a produção de livros L4(100 pontos) e L3(85 pontos). O total de pontos foi dividido pelo total de discentes do programa. A mediana ficou em 2,41 pontos e os pontos de corte obedeceram a seguinte classificação MB 3,8 ou + acima de 65% da distribuição; B 2,4 a 3,7 – 50 a 64% da distribuição; R 1 a 23, – 30 a 49% da distribuição; F 0,5 a 0,9 – 20 a 29% da distribuição; D – 0,4 ou - , abaixo de 19% da distribuição ( ver Anexo 2)

#### 4. Produção intelectual

A produção intelectual dos programas foi classificada a partir dos seguintes critérios: a) produção dos docentes permanentes em periódicos avaliados como A1 (100), A2 (80) e B1 (70) e livros, coletâneas e capítulos de livros avaliados como L4 (100) e L3 (85).

A produção em periódicos foi multiplicada por 70 e dividida pelo número de docentes permanentes do programa. A produção em livros, coletâneas e capítulos foi multiplicada por 30 e dividida pelo total de docentes permanentes. A mediana ficou em 2760,156 e o ponto de corte para a classificação foi o seguinte: MB – 3575 ou + (acima de 65% da distribuição); B – 2760 a 3807 (entre 50 e 64% da distribuição); C – 2004 a 2759 (entre 30 e 49% da distribuição); F – 1513 a 2003 (entre 20 e 29% da distribuição); D – 1512 ou – (abaixo de 19% da distribuição).

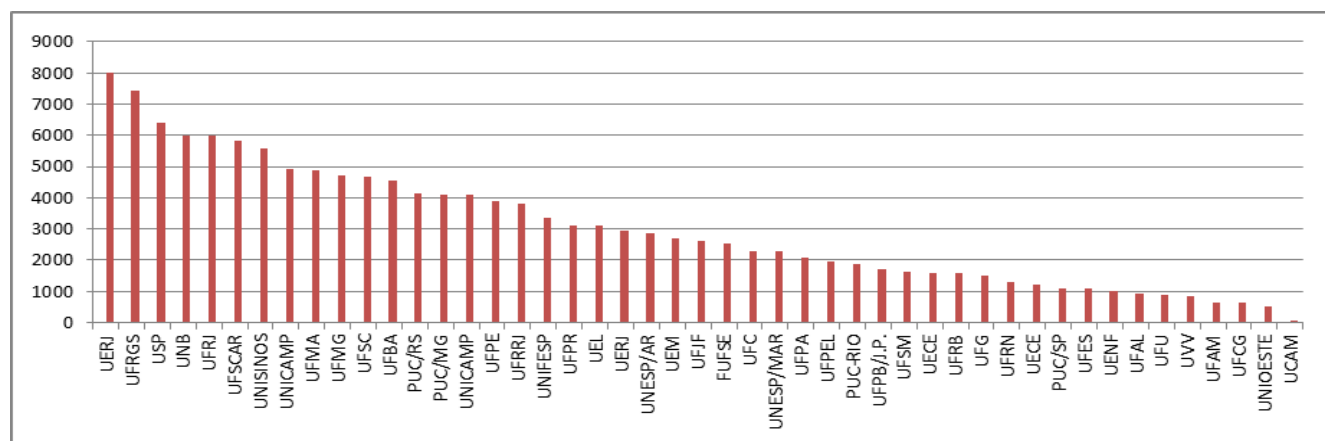


Figura 7– Produção qualificada por docente permanente – Programas 2010-2012

#### Comparação triênio 2007-2009 com o triênio 2010-2012 em termos de notas de programas

Tabela 1 - Pesos produção intelectual – Periódicos

Estrato	Pontos
A1	100
A2	80
B1	70
B2	60
B3	40
B4	30
B5	10

**Tabela 2 - Pesos produção intelectual - Livros:**

Estrato	Pontos			
	Livro Integral	Coletânea	Capítulo	Apresentação, prefácio, verbete
L4	100	100	25	15
L3	85	85	20	10
L2	70	70	15	5
L1	50	50	10	2
NCL	0	0	0	0

**Tabela 3 – Notas Programas de Sociologia – triênio 2007-2009 e 2010-2012**

IES	Nome	Nível	Nota 2007-2009	Nota 2010-2012
UFRB	Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	Mestrado	-	3
UVV	Sociologia Política/Ciências Sociais	Mestrado	-	3
UFPA	Defesa Social e Mediação de Conflitos	Mestrado Profissional	-	3
UFRRJ	Ciências Sociais	Mestrado	-	3
UNIOESTE	Ciências Sociais	Mestrado	-	3
UFES	Ciências Sociais	Mestrado	3	3
UFU	Ciências Sociais	Mestrado	-	3
UFSM	Ciências Sociais	Mestrado	3	3
UNIFESP	Ciências Sociais	Mestrado	-	3
UEM	Ciências Sociais	Mestrado	3	3
UFAL	Sociologia	Mestrado	3	3
UFF	Sociologia	Mestrado	-	3
FUFPI	Sociologia	Mestrado	-	3
UFAM	Sociologia	Mestrado	3	3
UFCG	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	3
UENF	Sociologia Política	Mestrado/Doutorado	4	3
UECE	Políticas Públicas e Sociedade	Mestrado	3	4

UEL	Ciências Sociais	Mestrado	3	4
UNESP/MAR	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UNESP/AR	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UFMA	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UFJF	Ciências sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UFPA	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
FUFSE	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UFRN	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
PUC/SP	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	5	4
PUC/Rio	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
PUC/RS	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	4
UFG	Sociologia	Mestrado/Doutorado	4	4
UFPB/J.P	Sociologia	Mestrado/Doutorado	3	4
UFC	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	4
UFPR	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	4
UECE	Planejamento e Políticas Públicas	Mestrado Profissional	4	5
UFRRJ	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	Mestrado/Doutorado	5	5
UNICAMP	Ciências Sociais	Doutorado	5	5
PUC/MG	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	5
UERJ	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	5	5
UERJ	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	5
UNISINOS	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	4	5
UFMG	Sociologia	Mestrado/Doutorado	4	5
UFPE	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	5
UFSC	Sociologia Política	Mestrado/Doutorado	5	5
UFBA	Ciências Sociais	Mestrado/Doutorado	5	5
UFSCAR	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	6
UNICAMP	Sociologia	Mestrado/Doutorado	6	6
UNB	Sociologia	Mestrado/Doutorado	5	6
USP	Sociologia	Mestrado/Doutorado	7	7
UFRJ	Sociologia e Antropologia	Mestrado/Doutorado	7	7
UFRGS	Sociologia	Mestrado/Doutorado	6	7

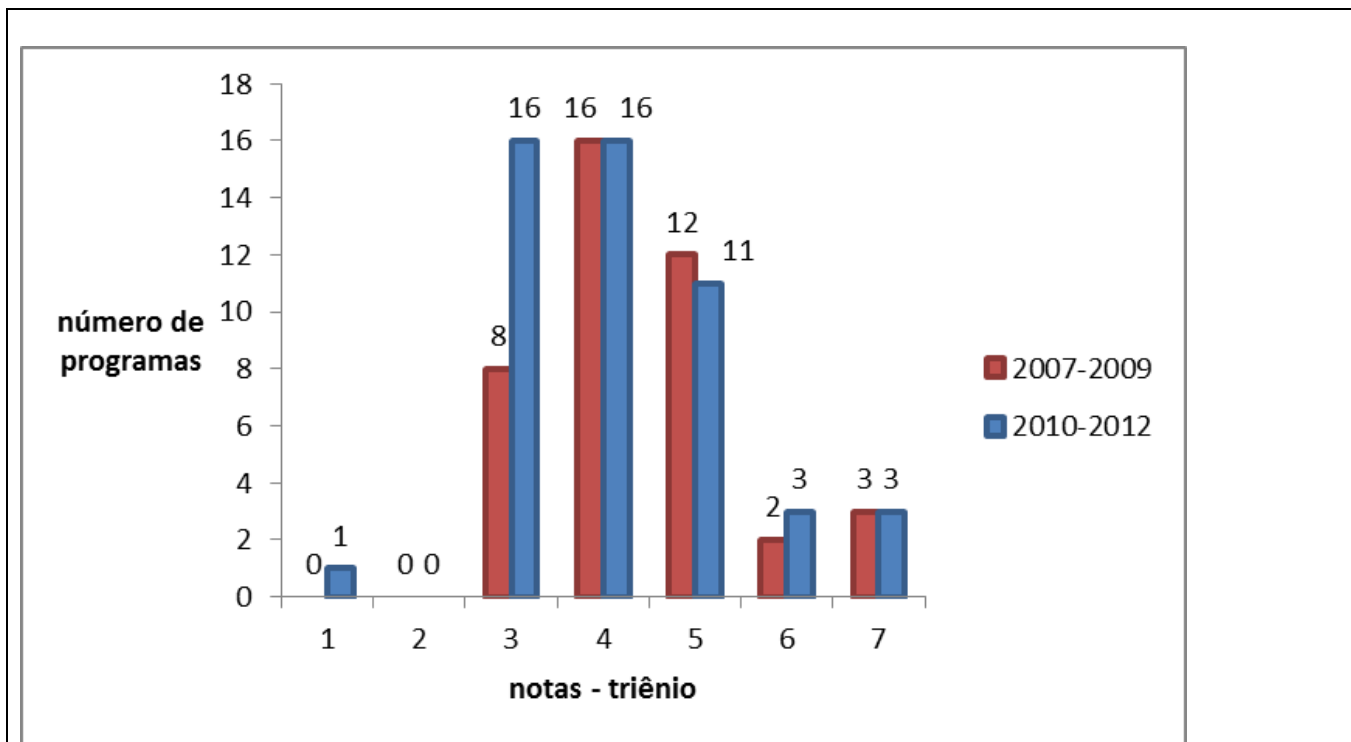


Figura 8 – Notas triênio 2007-2009 e 2010-2012



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



**ANEXO 1**  
**PLANILHAS PRODUÇÃO**  
**TABELAS 1, 2, 3, 4, 5, 6**

Produção em Periódicos A1, A2, B1 e Livros L4, L3 por Docentes Permanentes				Statistics		
Instituição	Tipo	Soma prod perm perio A1, A2, B1 + liv L4, L3 pesos/perm	RANK			PERMPROQ
UERJ	Sociologia	8016,67	1	N	Valid	47
UFRGS	Sociologia	7420,75	2		Missing	1
USP	Sociologia	6389,86	3	Mean		2996,4355
UNB	Sociologia	6010,83	4	Median		2612,5000
UFRJ	Sociologia e Antropologia	5984,94	5	Std. Deviation		1983,12956
UFSCAR	Sociologia	5846,15	6	Percentiles	10	804,5760
UNISINOS	Ciências Sociais	5594,44	7		20	1097,3200
UNICAMP	Sociologia	4918,89	8		25	1312,3500
UFMA	Ciências Sociais	4870,73	9		30	1570,4980
UFMG	Sociologia	4704,35	10		40	1963,7140
UFSC	Sociologia Política	4671,93	11		50	2612,5000
UFBA	Ciências Sociais	4538,00	12		60	3098,1480
PUC/RS	Ciências Sociais	4123,33	13		70	4099,1520
PUC/MG	Ciências Sociais	4102,86	14		75	4538,0000
UNICAMP	Ciências Sociais	4093,59	15		80	4770,9020
UFPE	Sociologia	3902,68	16	90	5990,1180	
UFRRJ	C.Sociais em Desenv., Agricultura e Soc.	3798,18	17	PERMPROQ		
UNIFESP	Ciências Sociais	3340,91	18	N	Valid	47
UFPR	Sociologia	3099,21	19		Missing	1
UEL	Ciências Sociais	3093,90	20	Mean		2996,4355
UERJ	Ciências Sociais	2937,07	21	Median		2612,5000
UNESP/AR	Sociologia	2873,81	22	Std. Deviation		1983,12956
UEM	Ciências Sociais	2708,54	23	Percentiles	65	3819,0800
UFJF	Ciências Sociais	2612,50	24			
FUFSE	Ciências Sociais	2535,85	25	Mediana		2612,5
UFC	Sociologia	2298,65	26	MB	3819 ou +	acima 65%
UNESP/MAR	Ciências Sociais	2268,29	27	B	2612 a 3818	entre 50% e e 64%
UFPA	Ciências Sociais	2078,57	28	R	1570 a 2611	entre 30% e 49%
UFPEL	Ciências Sociais	1935,00	29	F	1097 a 1569	entre 20% e 29%
PUC-RIO	Ciências Sociais	1876,32	30	D	1568 ou -	abaixo de 19%
UFPB/J.P.	Sociologia	1702,99	31	Statistics		
UFMS	Ciências Sociais	1614,58	32			
UECE	Planejamento e Políticas Públicas	1572,22	33			
UFRB	C. Sociais: Cultura, Desig. e Desenv.	1569,35	34			
UFG	Sociologia	1496,08	35			
UFRN	Ciências Sociais	1312,35	36			
UECE	Políticas Públicas e Sociedade	1233,33	37			
PUC/SP	Ciências Sociais	1107,50	38			
UFES	Ciências Sociais	1082,05	39			
UENF	Sociologia Política	993,75	40			
UFAL	Sociologia	937,18	41			
UFU	Ciências Sociais	904,44	42			
UVV	Ciências Sociais/Sociologia Política	847,00	43			
UFAM	Sociologia	634,88	44			
UFCG	Ciências Sociais	620,83	45			
UNIOESTE	Ciências Sociais	500,00	46			
UCAM	Sociologia	57,14	47			

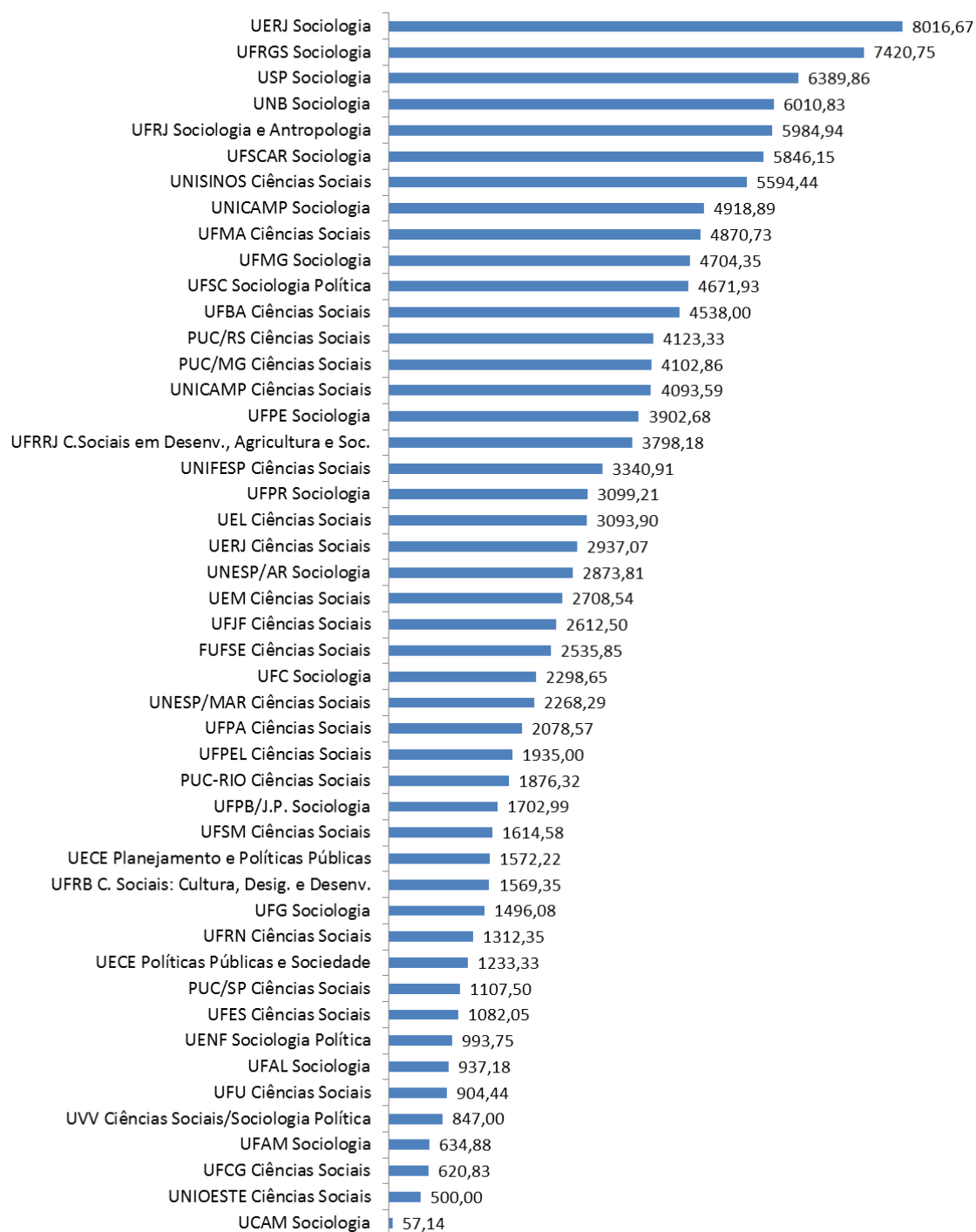
Produção em Periódicos e Livros por Docentes Permanentes				Statistics		
Instituição	Tipo	Soma prod perm perío + liv pesos/perm	RANK			PERMPRO
UFRGS	Sociologia	10021,70	1	N	Valid	47
UERJ	Sociologia	8805,00	2		Missing	1
UNISINOS	Ciências Sociais	8580,83	3	Mean		4606,3868
UFSCAR	Sociologia	8061,15	4	Median		4318,8900
USP	Sociologia	7832,03	5	Std. Deviation		2213,79183
UECE	Planejamento e Políticas Públicas	7618,89	6	Percentiles	10	1501,6120
UNB	Sociologia	7361,83	7		20	2624,7280
UNICAMP	Sociologia	7326,44	8		25	2972,3700
UFRJ	Sociologia e Antropologia	6787,11	9		30	3318,8860
UFBA	Ciências Sociais	6149,00	10		40	3595,3560
UEL	Ciências Sociais	6041,46	11		50	4318,8900
UFSC	Sociologia Política	6005,26	12		60	5022,9400
UFPE	Sociologia	5872,50	13		70	5763,0600
UFMA	Ciências Sociais	5862,20	14		75	6005,2600
UFMG	Sociologia	5614,35	15		80	6404,2440
UNICAMP	Ciências Sociais	5553,85	16	90	7877,8540	
UFRRJ	C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociedade	5475,82	17			
PUC/RS	Ciências Sociais	5436,67	18	Mediana	4318,89	
PUC/MG	Ciências Sociais	5049,43	19	MB	5491 ou +	acima 65%
UFPR	Sociologia	4916,98	20	B	4318 a 5490	entre 50% e e 64%
UNESP/AR	Sociologia	4698,41	21	R	3318 a 4317	entre 30% e 49%
UNIFESP	Ciências Sociais	4640,91	22	F	2624 a 3317	entre 20% e 29%
UFPEL	Ciências Sociais	4556,75	23	D	2623 ou -	abaixo de 19
UFU	Ciências Sociais	4318,89	24			
UECE	Políticas Públicas e Sociedade	4252,56	25	<b>Statistics</b>		
UFPB/J.P.	Sociologia	4126,87	26	PERMPRO		
UFJF	Ciências Sociais	3939,29	27	N	Valid	47
UFSM	Ciências Sociais	3782,50	28		Missing	1
UFPA	Ciências Sociais	3548,57	29	Mean		4606,3868
UNESP/MAR	Ciências Sociais	3525,00	30	Median		4318,8900
UFC	Sociologia	3473,65	31	Std. Deviation		2213,79183
UEM	Ciências Sociais	3442,68	32	Percentiles	65	5491,4260
FUFSE	Ciências Sociais	3340,75	33			
UERJ	Ciências Sociais	3304,31	34			
UFRN	Ciências Sociais	3093,29	35			
PUC-RIO	Ciências Sociais	2972,37	36			
UFES	Ciências Sociais	2850,00	37			
UVV	Ciências Sociais/Sociologia Política	2681,00	38			
UFRB	C. Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenv.	2540,32	39			
UFG	Sociologia	2305,88	40			
UFCG	Ciências Sociais	2139,17	41			
PUC/SP	Ciências Sociais	2019,50	42			
UNIOESTE	Ciências Sociais	1504,05	43			
UFAM	Sociologia	1491,86	44			
UENF	Sociologia Política	1367,19	45			
UFAL	Sociologia	1316,67	46			
UCAM	Sociologia	895,24	47			



Produção em Periódicos A1, A2, B1 e Livros L4, L3 por Discentes				Statistics		
Instituição	Tipo	Soma prod q disc/disc	RANK	DISCPROQ		
				N	Valid	48
					Missing	0
UNICAMP	Ciências Sociais	954,93	1	Mean		200,1308
USP	Sociologia	943,50	2	Median		133,4100
UNICAMP	Sociologia	649,78	3	Std. Deviation		232,78305
UFRJ	Sociologia e Antropologia	575,34	4	Percentiles	10	,0000
UFSCAR	Sociologia	555,61	5		20	4,8420
UFPE	Sociologia	477,35	6		30	44,1500
UNISINOS	Ciências Sociais	472,20	7		40	106,2760
UFRGS	Sociologia	467,04	8		50	133,4100
PUC/SP	Ciências Sociais	382,74	9		60	154,6600
UFSC	Sociologia Política	330,72	10		70	238,1850
UFMG	Sociologia	302,91	11		80	341,1240
UERJ	Ciências Sociais	260,31	12		90	557,5830
UFC	Sociologia	259,87	13			
UFMA	Ciências Sociais	254,04	14			
UFRN	Ciências Sociais	231,39	15			
UNESP/AR	Sociologia	199,55	16	Mediana	133,41	
UFRRJ	C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociedade	195,96	17	MB	191 ou +	acima de 65%
UERJ	Sociologia	164,80	18	B	133 a 190	50% a 64%
UEL	Ciências Sociais	154,93	19	R	44 a 132	30% a 49%
UFPR	Sociologia	154,48	20	F	4,8 a 43	20% a 29%
FUFSE	Ciências Sociais	153,81	21	D	4,7 ou -	abaixo de 19%
UFPB/J.P.	Sociologia	141,93	22			
UNESP/MAR	Ciências Sociais	140,36	23			
PUC/RS	Ciências Sociais	138,12	24			
UFG	Sociologia	128,70	25			
UFBA	Ciências Sociais	124,89	26			
PUC/MG	Ciências Sociais	123,54	27			
UFCG	Ciências Sociais	119,28	28			
UNB	Sociologia	113,90	29			
UFJF	Ciências Sociais	94,84	30			
UFU	Ciências Sociais	67,04	31			
UECE	Planejamento e Políticas Públicas	53,36	32	N	Valid	48
UECE	Políticas Públicas e Sociedade	53,36	32		Missing	0
UFSM	Ciências Sociais	46,64	34	Mean		200,1308
UFPA	Ciências Sociais	38,34	35	Median		133,4100
UENF	Sociologia Política	32,29	36	Std. Deviation		232,78305
PUC-RIO	Ciências Sociais	30,27	37	Percentiles	65	191,2860
UFPEL	Ciências Sociais	10,09	38			
UCAM	Sociologia	5,38	39			
UFES	Ciências Sociais	2,69	40			
UEM	Ciências Sociais	0,00	41			
UFAL	Sociologia	0,00	41			
UFAM	Sociologia	0,00	41			
UFF	Sociologia	0,00	41			
UFRB	C. Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenv.	0,00	41			
UNIFESP	Ciências Sociais	0,00	41			
UNIOESTE	Ciências Sociais	0,00	41			
UVV	Ciências Sociais- Soc Pol	0,00	41			

Produção em Periódicos e Livros L4, L3 por Discentes				Statistics		
Instituição	Tipo	Soma prod disc/disc	RANK	N	Valid	48
USP	Sociologia	1545,96	1		Missing	0
UNICAMP	Ciências Sociais	1451,79	2	Mean		404,3458
UNICAMP	Sociologia	1070,40	3	Median		280,4950
PUC/SP	Ciências Sociais	997,98	4	Std. Deviation		383,77533
UFRN	Ciências Sociais	997,31	5	Percentiles	10	17,8890
UNESP/AR	Sociologia	920,40	6		20	77,0400
UFRJ	Sociologia e Antropologia	889,24	7		30	147,0630
UFPE	Sociologia	844,62	8		40	198,3380
UFRGS	Sociologia	800,45	9		50	280,4950
UNISINOS	Ciências Sociais	704,48	10		60	362,7820
UFSCAR	Sociologia	690,58	11		70	552,6010
UNESP/MAR	Ciências Sociais	612,78	12		80	723,6740
UFJF	Ciências Sociais	596,19	13		90	997,3770
UFMG	Sociologia	557,62	14			
UFSC	Sociologia Política	550,45	15	Mediana	280,495	
UFPB/J.P.	Sociologia	490,58	16	MB	467 ou +	acima de 65%
UERJ	Ciências Sociais	473,41	17	B	280 a 466	50% a 64%
UFMA	Ciências Sociais	436,10	18	R	147 a 279	30% a 49%
UFRRJ	C. Sociais em Desenv., Agricultura e Sociod.	374,89	19	F	77 a 146	20% a 29%
UFCG	Ciências Sociais	354,71	20	D	76 ou -	abaixo de 19%
FUFSE	Ciências Sociais	332,74	21			
UFC	Sociologia	328,92	22			
UFPR	Sociologia	302,02	23			
UFBA	Ciências Sociais	289,69	24			
UECE	Políticas Públicas e Sociedade	271,30	25	<b>Statistics</b>		
PUC/MG	Ciências Sociais	269,96	26	<b>DISCPRO</b>		
UERJ	Sociologia	254,71	27	N	Valid	48
UFSM	Ciências Sociais	216,14	28		Missing	0
UNB	Sociologia	203,81	29	Mean		404,3458
PUC/RS	Ciências Sociais	190,13	30	Median		280,4950
UFG	Sociologia	188,34	31	Std. Deviation		383,77533
UFPA	Ciências Sociais	173,32	32	Percentiles	65	467,8135
UEL	Ciências Sociais	154,93	33			
PUC-RIO	Ciências Sociais	149,55	34			
UFU	Ciências Sociais	141,26	35			
UECE	Planejamento e Políticas Públicas	111,88	36			
UFES	Ciências Sociais	100,00	37			
UFPEL	Ciências Sociais	82,29	38			
UENF	Sociologia Política	81,39	39			
UNIOESTE	Ciências Sociais	59,64	40			
UEM	Ciências Sociais	37,67	41			
UNIFESP	Ciências Sociais	31,39	42			
UFRB	C. Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenv.	21,97	43			
UFAM	Sociologia	18,83	44			
UFAL	Sociologia	9,42	45			
UFF	Sociologia	9,42	45			
UVV	Ciências Sociais- Soc Pol	9,42	45			
UCAM	Sociologia	8,52	48			

### Soma prod doc perm A1,A2,B1,L4,L3 com pesos por doc perm

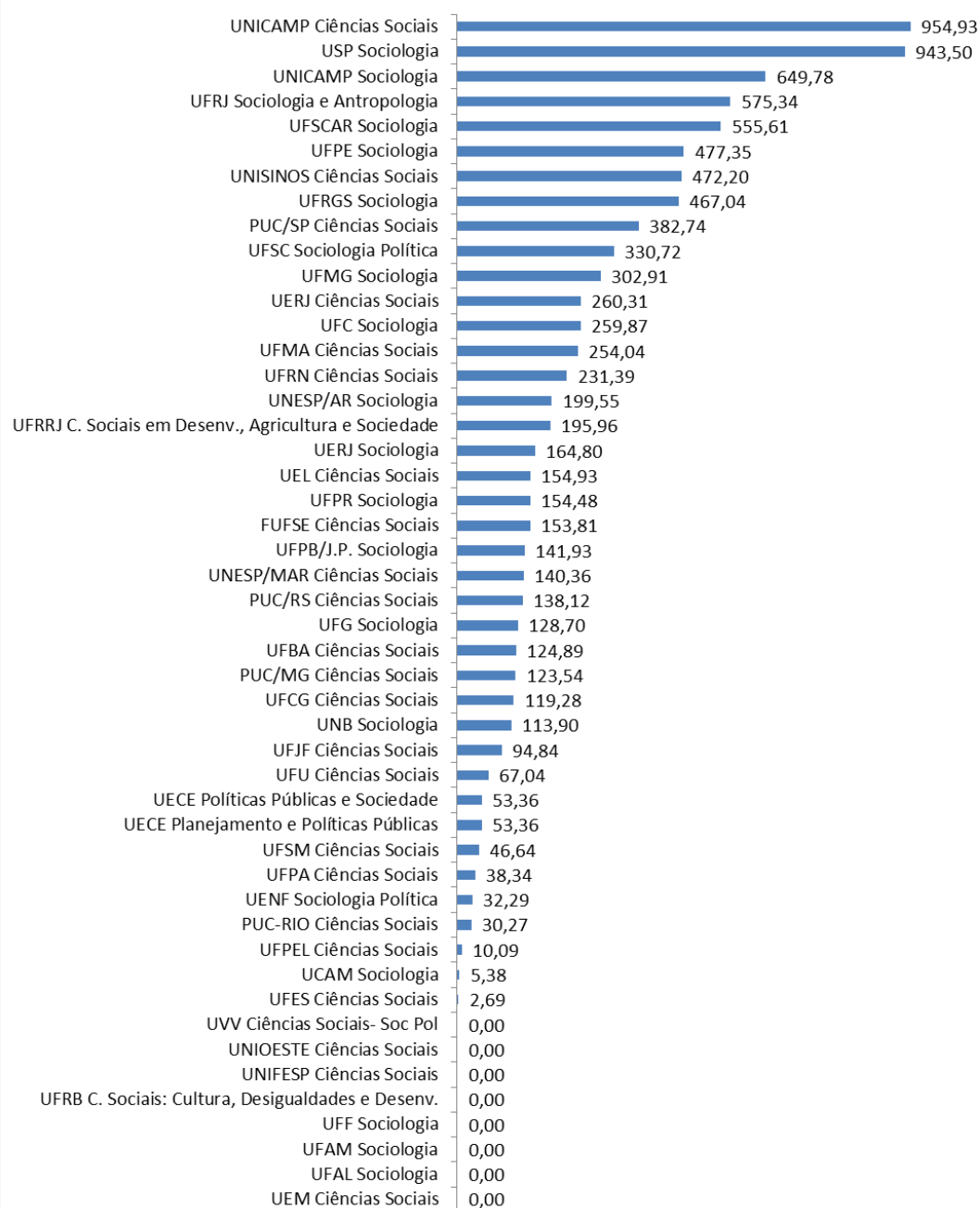


TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO - DISCENTES		TMT TOTAL					
		TMT - M	TMT - D				
FUFSE	Ciências sociais	30,67	0,00				
PUC-RIO	Ciências sociais	29,67	0,00				
PUC/MG	Ciências sociais	25,17	53,67				
PUC/RS	Ciências sociais	27,67	0,00				
PUC/SP	Ciências sociais	35,00	59,50				
UCAM	Sociologia		0,00				
UECE	Políticas públicas e sociedade	25,67	0,00				
UECE	Planejamento e políticas públicas	26,33	0,00				
UEL	Ciências sociais	37,00	0,00				
UEM	Ciências sociais	26,00	0,00				
UENF	Sociologia política	34,33	50,67				
UERJ	Ciências sociais	30,67	55,17				
UERJ	Sociologia	21,00					
UFAL	Sociologia	38,00	0,00				
UFAM	Sociologia	31,17	0,00				
UFBA	Ciências sociais	31,67	53,67				
UFC	Sociologia	28,33	52,83				
UFCG	Ciências sociais	30,67	50,83				
UFES	Ciências sociais	28,33	0,00				
UFG	Sociologia	28,00	0,00				
UFJF	Ciências sociais	28,00	27,00				
UFMA	Ciências sociais	26,00	0,00				
UFMG	Sociologia	26,83	56,33				
UFPA	Ciências sociais	28,00	54,67				
UFPB/J.P.	Sociologia	30,67	53,50				
UFPE	Sociologia	28,00	58,33				
UFPEL	Ciências sociais	32,83	0,00				
UFPR	Sociologia	30,00	53,17				
UFRB	C. sociais: cultura, desigualdades e desenv.	27,00	0,00				
UFRGS	Sociologia	29,33	58,00				
UFRJ	Sociologia e antropologia	29,67	57,83				
UFRN	Ciências sociais	27,83	53,17				
UFRRJ	Ciências sociais em desenv., agricultura e sociedade	29,67	54,67				
UFSC	Sociologia política	31,00	55,17				
UFSCAR	Sociologia	31,00	49,33				
UFSM	Ciências sociais	25,00	0,00				
UFU	Ciências sociais	26,00	0,00				
UNB	Sociologia	31,00	57,83				
UNESP/ARAR	Sociologia	25,83	51,83				
UNESP/MAR	Ciências sociais	36,67	48,33				
UNICAMP	Ciências sociais		53,50				
UNICAMP	Sociologia	32,50	58,83				
UNIFESP	Ciências sociais	27,00	0,00				
UNIOESTE	Ciências sociais	29,50	0,00				
UNISINOS	Ciências sociais	27,33	50,83				
USP	Sociologia	34,33	55,33				
UVV	Ciências sociais	27,00	0,00				

Statistics			
		TMTMEST	TMTDOU
N	Valid	45,00	25,00
	Missing	3,00	23,00
Mean		29,41	54,28
Median		29,33	53,67
Percentiles	10	25,77	50,13
	20	26,43	51,03
	30	27,27	53,10
	40	28,00	53,50
	50	29,33	53,67
	60	29,87	54,97
	65	30,67	55,17
	70	30,73	55,53
	80	31,57	57,83
90	34,60	58,53	

### Soma prod disc A1,A2,B1,L4,L3 com pesos por nº disc



## ANEXO 2

### Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
SOCIOLOGIA	21001014030P6	Sociologia	FUFPI	M	3
SOCIOLOGIA	27001016011P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	FUFSE	MD	4
SOCIOLOGIA	32008015007P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC/MG	MD	5
SOCIOLOGIA	31005012030P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC-RIO	MD	4
SOCIOLOGIA	42005019030P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC/RS	MD	4
SOCIOLOGIA	33005010006P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	PUC/SP	MD	4
SOCIOLOGIA	22003010019P8	PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UECE	F	5
SOCIOLOGIA	22003010009P2	POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE	UECE	M	4
SOCIOLOGIA	40002012017P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UEL	M	4
SOCIOLOGIA	40004015031P5	Ciências Sociais	UEM	M	3
SOCIOLOGIA	31033016017P6	SOCIOLOGIA POLÍTICA	UENF	MD	3
SOCIOLOGIA	31004016020P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UERJ	MD	5
SOCIOLOGIA	31004016060P0	SOCIOLOGIA	UERJ	MD	5
SOCIOLOGIA	26001012013P8	SOCIOLOGIA	UFAL	M	3
SOCIOLOGIA	12001015024P0	SOCIOLOGIA	UFAM	M	3
SOCIOLOGIA	28001010023P2	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFBA	MD	5
SOCIOLOGIA	22001018008P3	SOCIOLOGIA	UFC	MD	4

SOCIOLOGIA	24009016019P1	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFCG	MD	3
SOCIOLOGIA	30001013035P3	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFES	M	3
SOCIOLOGIA	31003010075P4	Sociologia	UFF	M	3
SOCIOLOGIA	52001016020P8	SOCIOLOGIA	UFG	MD	4
SOCIOLOGIA	32005016011P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFJF	MD	4
SOCIOLOGIA	20001010011P9	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFMA	MD	4
SOCIOLOGIA	32001010033P6	SOCIOLOGIA	UFMG	MD	5
SOCIOLOGIA	15001016034P4	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFPA	MD	4
SOCIOLOGIA	15001016065P7	Defesa Social e Mediação de Conflitos	UFPA	F	3
SOCIOLOGIA	24001015004P3	SOCIOLOGIA	UFPB/J.P.	MD	4
SOCIOLOGIA	25001019012P9	SOCIOLOGIA	UFPE	MD	5
SOCIOLOGIA	42003016024P8	SOCIOLOGIA	UFPEL	M	3
SOCIOLOGIA	40001016032P2	SOCIOLOGIA	UFPR	MD	4
SOCIOLOGIA	28022017005P0	CIÊNCIAS SOCIAIS: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	UFRB	M	3
SOCIOLOGIA	42001013012P7	SOCIOLOGIA	UFRGS	MD	7
SOCIOLOGIA	31001017020P9	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	UFRJ	MD	7
SOCIOLOGIA	23001011004P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFRN	MD	4
SOCIOLOGIA	31002013025P7	Ciências Sociais	UFRRJ	M	3

SOCIOLOGIA	31002013007P9	CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE	UFRRJ	MD	5
SOCIOLOGIA	41001010018P6	SOCIOLOGIA POLÍTICA	UFSC	MD	5
SOCIOLOGIA	33001014025P6	SOCIOLOGIA	UFSCAR	MD	6
SOCIOLOGIA	42002010041P7	CIÊNCIAS SOCIAIS	UFSM	M	3
SOCIOLOGIA	32006012028P4	Ciências Sociais	UFU	M	3
SOCIOLOGIA	53001010009P0	SOCIOLOGIA	UNB	MD	6
SOCIOLOGIA	33004030017P7	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNESP/ARAR	MD	4
SOCIOLOGIA	33004110042P8	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNESP/MAR	MD	4
SOCIOLOGIA	33003017039P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNICAMP	D	5
SOCIOLOGIA	33003017015P3	SOCIOLOGIA	UNICAMP	MD	6
SOCIOLOGIA	33009015073P1	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIFESP	M	3
SOCIOLOGIA	40015017017P0	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIOESTE	M	3
SOCIOLOGIA	42007011011P9	CIÊNCIAS SOCIAIS	UNISINOS	MD	5
SOCIOLOGIA	33002010028P1	SOCIOLOGIA	USP	MD	7
SOCIOLOGIA	30011019004P2	Ciências Sociais	UVV	M	3
SOCIOLOGIA	30011019005P9	Sociologia Política	UVV	M	3